



# ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

## PRESS BOOK

Idosos - Longevidade - Ana Isabel Ribeiro

POWERED BY  
**CISION**

## Revista de Imprensa

1. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Público Online, 12/04/2018	1
2. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Observador Online, 12/04/2018	3
3. Portugal tem menor probabilidade de sobrevivência para além dos 85 anos, Sábado Online, 12/04/2018	5
4. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, TSF Online, 12/04/2018	7
5. Menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Notícias ao Minuto Online, 12/04/2018	8
6. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Lusa Online, 12/04/2018	10
7. Portugal tem menor probabilidade de sobrevivência para além dos 85 anos, Correio da Manhã Online, 12/04/2018	11
8. Em Portugal, um idoso tem menos probabilidades de sobreviver para além dos 85 anos, Sapo Online - Sapo 24 Online, 12/04/2018	13
9. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 12/04/2018	15
10. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Netfarma Online, 12/04/2018	17
11. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos com mais de 85 anos, PT Jornal Online, 12/04/2018	19
12. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Açoriano Oriental Online, 12/04/2018	21
13. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Impala Online, 12/04/2018	24
14. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Diário de Notícias da Madeira Online, 12/04/2018	26
15. Há uma menor probabilidade de sobrevivência para idosos depois dos 85 anos, Pontos de Vista Online, 12/04/2018	27
16. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Atlas da Saúde Online, 12/04/2018	29
17. Portugueses têm menos probabilidade de sobreviver para além dos 85 anos, Saúde Online, 12/04/2018	31
18. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Diário da Saúde Online, 12/04/2018	32
19. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Tâmegasousa.pt Online, 12/04/2018	34
20. Menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Algarve Noticias Online,	36

12/04/2018

21. Idosos de zonas desfavorecidas com menos probabilidade de viver até mais tarde, Vital Health Online, 38  
13/04/2018

22. Idosos de locais mais desfavorecidos têm menor probabilidade de viver até mais tarde, Viva!Porto Online, 39  
13/04/2018

23. Viver em zonas mais desfavorecidas reduz esperança de vida dos idosos, Notícias Saúde Online, 40  
13/04/2018

24. Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, ALERT® Online, 41  
16/04/2018

25. Portugal apresenta menos probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos, Incentivo, 42  
13/04/2018

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f9ae3190>

12 de Abril de 2018, 14:47

Estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto mostra que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Foto

Nuno Ferreira Santos

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) divulgado esta quinta-feira mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%. "E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis, é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Lusa

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a8aa0c1>

12/4/2018, 17:11

Um estudo que tem em conta cinco países europeus mostra que em Portugal os idosos que tenham mais de 85 anos têm menor probabilidade de sobreviver. Privação socioeconómica é fator crucial.

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) divulgado esta quinta-feira mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os de Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus. Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%. "E, se as atenuássemos, apenas teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil. Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.



## Portugal tem menor probabilidade de sobrevivência para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Sábado Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=59792abd>

Estudo foi realizado pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Por Correio da Manhã

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) divulgado esta quinta-feira mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os de Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.



Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

14:27

CM

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c70b968a>

2018-04-12T14:18:20Z

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos. Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países. Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP. Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus. Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas. Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas. "Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo. Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%. "E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou. Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil. Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Lusa

## Menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fd77f09f>

Thu, 12 Apr 2018 15:18:20 +0200

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá

Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.

Recomendados para si

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1b333191>

Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Porto, 12 abr (Lusa) - Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Entrar

12-04-2018 14:23

## Portugal tem menor probabilidade de sobrevivência para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Correio da Manhã Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d4b2760a>

14:27

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) divulgado esta quinta-feira mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os de Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá

Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.

## Em Portugal, um idoso tem menos probabilidades de sobreviver para além dos 85 anos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d904380f>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) esta quinta-feira divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá



Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.

2018-04-12

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Meio: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ebcece1b>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Estes 10 alimentos devolvem-lhe 10 anos de vida (no mínimo) Ver artigo

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

15 coisas que nos tiram anos de vida Ver artigo

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%. "E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Continuar a ler

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Partilhar Partilhar Partilhar

2018-04-12 14:20:23+01:00

SAPO

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Netfarma Online

URL: <http://www.netfarma.pt/noticia/portugal-sobrevivencia-idosos-estudo>

Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

12 de abril de 2018

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa, indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP, citado pela "Lusa".

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%, explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência, acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos com mais de 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: PT Jornal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b442d386>

Nas Notícias

12 Abril 2018 - 14:47

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4 por cento e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4 por cento", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1 por cento.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6 por cento na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Relacionados

Thu, 12 Apr 2018 15:47:41 +0200

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c4ac1820>

Hoje, 14:05

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) esta quinta-feira divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel



Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo

a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo

o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este

trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Este

estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta

investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para

chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os

resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste

trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando

a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e

os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo

a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo

o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este

trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Lusa/AO online

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1a330e20>

12 Abr 2018 | 14:23

### Atualidade

Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

12 Abr 2018 | 14:23

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Porto, 12 abr (Lusa) - Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

TYP//LIL

By Impala News / Lusa

LER MAIS

Partilhe esta notícia

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=275381e9>

12 Abr 2018

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos. Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países. Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP. Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus. Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas. Neste trabalho, publicado na revista científica 'International Journal of Public Health', verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas. "Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo. Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%. "E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou. Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil. Este trabalho, intitulado 'Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis', é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Agência Lusa

## Há uma menor probabilidade de sobrevivência para idosos depois dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Pontos de Vista Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e4b6b4a6>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.



## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4f743268>

2018-04-12 16:21:35+01:00

Estudo

Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Versão de impressão

Quinta, 12 Abril, 2018 - 16:21

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de



sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Notícias

Saúde Sénior

LUSA

As informações e conselhos disponibilizados no Atlas da Saúde não substituem o parecer/opinião do seu Médico, Enfermeiro, Farmacêutico e/ou Nutricionista.

Shutterstock

## Portugueses têm menos probabilidade de sobreviver para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c8a624ac>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) concluiu que, de cinco países europeus analisados, Portugal é o que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência para além dos 85 anos. Os resultados deste estudo foram divulgados hoje

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas. Neste trabalho, publicado na revista científica *International Journal of Public Health*, verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo. Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou. Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil. Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.

LUSA/SO

Mais Noticias

2018-04-12 17:01:17+00:00

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Diário da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9e5a553>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

12 abr , 2018

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Tãmegasousa.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=81097c43>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) hoje divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

TYP//LIL

Lusa/fim

Lusa

## Menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 12/04/2018

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4c8e3f48>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa", indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica "International Journal of Public Health", verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

"E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.





## Idosos de zonas desfavorecidas com menos probabilidade de viver até mais tarde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 13/04/2018

Melo: Vital Health Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9be1b90a>

Os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingir idades mais avançadas. As conclusões são de um estudo que envolveu a Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e analisou a influências das condições socioeconómicas na longevidade das pessoas idosas em Portugal, Espanha, França, Itália e Inglaterra.

O estudo indica que os fatores socioeconómicos dos locais influenciam a longevidade dos idosos. Tomando a Europa como um todo, "os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explica a primeira autora da investigação, Ana Isabel Ribeiro.

Comparando os cinco países, verificou-se que Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência entre a população idosa. "Apesar de termos menores desigualdades dentro do nosso país, temos, probabilidades de sobrevivência nesta idade inferiores a estes quatro países da Europa", explica Ana Isabel Ribeiro.

No que diz respeito às mortes que podiam ser prevenidas, concluiu-se que "seria possível aumentar a probabilidade de sobrevivência em 7,1%, se eliminássemos as diferenças socioeconómicas entre os locais. E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência", avança a investigadora. No caso dos homens, e tomando a Europa como um todo, remover essas diferenças equivaleria a aumentar o número de sobreviventes em cerca de 92 mil. Já nas mulheres, o número subiria para 282 mil.

O trabalho, publicado na revista "International Journal of Public Health", "procurou avaliar as condições socioeconómicas dos locais de residência, isto é, o conjunto das condições da habitação, escolaridade, desemprego, entre outros, que influenciavam a longevidade das pessoas idosas, mais concretamente, a probabilidade de sobreviverem além dos 85 anos". Quem o explica é Ana Isabel Ribeiro, primeira autora da investigação.

O estudo estimou também qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência dos idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e estimou quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

O trabalho intitulado Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis, é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina.

Fonte: notícias U.Porto

## Idosos de locais mais desfavorecidos têm menor probabilidade de viver até mais tarde

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 13/04/2018

Melo: Viva!Porto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1b050c76>

A Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) participou num estudo que revela que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Para aumentar a esperança de vida desta população, é necessário reduzir as diferenças socioeconómicas entre regiões portuguesas e europeias, sublinham os investigadores.

O trabalho, intitulado "Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis", foi publicado na revista "International Journal of Public Health" e "procurou avaliar se as condições socioeconómicas dos locais de residência, isto é, o conjunto das condições da habitação, escolaridade, desemprego, etc., influenciavam a longevidade das pessoas idosas, mais concretamente, a probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos. Trata-se de um estudo transnacional que avaliou esta associação em 5 países europeus - Portugal, Espanha, França, Itália e Inglaterra", explica Ana Isabel Ribeiro, primeira autora da investigação.

O estudo estimou também qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência dos idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e estimou quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

Os investigadores verificaram que os fatores socioeconómicos dos locais influenciam a longevidade dos idosos. Tomando a Europa como um todo, "os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explica Ana Isabel Ribeiro.

Segundo a investigadora, em termos de mortes preveníveis, concluiu-se que "seria possível aumentar a probabilidade de sobrevivência em 7,1%, se eliminássemos as diferenças socioeconómicas entre os locais. E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência".

Tomando a Europa como um todo, eliminar essas diferenças equivaleria a aumentar o número de sobreviventes, no caso dos homens, em cerca de 92 mil. Já nas mulheres, o número subiria para 282 mil.

Em relação aos outros países avaliados no estudo, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência entre a população idosa. "Apesar de termos menores desigualdades dentro do nosso país, temos, probabilidades de sobrevivência nesta idade inferiores a estes quatro países da Europa", diz Ana Isabel Ribeiro.

A investigação sublinha a "importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa".

O trabalho é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Marília Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pornet e Maria de Fátima de Pina.

## Viver em zonas mais desfavorecidas reduz esperança de vida dos idosos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 13/04/2018

Melo: Notícias Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1781bb05>

Eliminar as carências socioeconómicas, existentes em várias zonas da Europa, equivaleria a aumentar o número de sobreviventes idosos do sexo masculino em cerca de 92 mil. Já entre as mulheres, o número subiria para 282 mil

Eliminar as carências socioeconómicas, existentes em várias zonas da Europa, iria traduzir-se numa menor mortalidade entre os idosos. De acordo com um estudo do Porto, o fim destas diferenças equivaleria a aumentar o número de sobreviventes europeus do sexo masculino em cerca de 92 mil. Já entre as mulheres, o número subiria para 282 mil.

Realizado pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), o trabalho traduz a crença dos investigadores de que uma redução das diferenças socioeconómicas entre regiões portuguesas e europeias é a melhor forma de aumentar a esperança de vida desta população.

Publicado na revista científica International Journal of Public Health, o estudo, que trabalhou os dados de cinco países europeus (Portugal, Espanha, França, Itália e Inglaterra), procurou perceber como "as condições socioeconómicas dos locais de residência, isto é, o conjunto das condições da habitação, escolaridade, desemprego, etc., influenciavam a longevidade das pessoas idosas, mais concretamente, a probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos", explicou ao Notícias da Universidade do Porto Ana Isabel Ribeiro, uma das autoras da investigação.

Uma avaliação que não se ficou por aqui. A esta tarefa os especialistas juntaram outra: perceber qual o impacto da eliminação das diferenças na sobrevivência dos idosos.

Idosos com mais dificuldades em Portugal

Portugal foi, dos cinco países avaliados, o que apresentou a menor probabilidade de sobrevivência entre a população idosa. "Apesar de termos menores desigualdades dentro do nosso país, temos, probabilidades de sobrevivência nesta idade inferiores a estes quatro países da Europa", refere Ana Isabel Ribeiro.

2018-04-13 14:05:22+00:00

Notícias Saúde

## Portugal com menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 16/04/2018

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5a03b414>

Um estudo mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos, divulgou a agência Lusa.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), comparou dados nacionais com os de Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Para chegar a estas conclusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

"Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%", explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.



# Portugal apresenta menor probabilidade de sobrevivência de idosos para além dos 85 anos

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) esta quinta-feira divulgado mostra que, de cinco países europeus analisados, Portugal é aquele que apresenta a menor probabilidade de sobrevivência da população idosa para além dos 85 anos.

Este estudo, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit), comparou dados nacionais com os Espanha, França, Itália e Inglaterra, concluindo que, apesar de Portugal ter menos desigualdades, tem probabilidades de sobrevivência nesta faixa etária inferiores aos outros quatro países.

Esta investigação sublinha a “importância de reduzir as desigualdades socioeconómicas existentes no território europeu para se conseguir aumentar a longevidade da população mais idosa”, indicou a investigadora Ana Isabel Ribeiro, referida no comunicado do ISPUP.

Para chegar a estas con-

clusões a equipa avaliou a influência das condições socioeconómicas dos locais de residência (condições da habitação, a escolaridade e o desemprego, entre outros) na longevidade das pessoas idosas e na probabilidade de estas sobreviverem além dos 85 anos, nos cinco países europeus.

Os resultados mostram que os idosos que vivem em locais com maior privação socioeconómica têm menor probabilidade de atingirem idades mais avançadas.

Neste trabalho, publicado na revista científica “International Journal of Public Health”, verificou-se igualmente qual seria o aumento percentual em termos de sobrevivência de idosos se fossem eliminadas as diferenças socioeconómicas entre os locais e quantas mortes poderiam ser prevenidas se essas diferenças fossem reduzidas.

“Tomando a Europa como um todo, os homens que habitavam nas zonas mais favorecidas apresentavam uma

probabilidade de sobrevivência de 37,4% e os que viviam em locais menos favorecidos de 32,4%”, explicou Ana Isabel Ribeiro, a primeira autora do artigo.

Segundo a investigadora, a eliminação das diferenças socioeconómicas entre os locais aumentaria a probabilidade de sobrevivência em 7,1%.

“E, se as atenuássemos apenas, teríamos um aumento de cerca de 1,6% na probabilidade de sobrevivência”, acrescentou.

Segundo o estudo, a remoção dessas diferenças, a nível europeu, levaria a um aumento de sobreviventes masculinos em cerca de 92 mil, enquanto os femininos subiriam para 282 mil.

Este trabalho, intitulado “Does community deprivation determine longevity after the age of 75? A cross-national analysis”, é também assinado pelos investigadores Elias Teixeira Krainski, Mariana Sá Carvalho, Guy Launoy, Carole Pernet e Maria de Fátima de Pina. ■